

## POLÍTICA

Cardoso, Fernando H.  
023  
Reportagem 0217Cardoso, Fernando H.  
023  
Reportagem 0218

## FHC pede ajuda para combater inflação

O presidente Fernando Henrique Cardoso reeditou ontem o ex-presidente José Sarney, ao apelar para que os brasileiros pesquem os preços antes de comprar, ajudando o governo a derrubar ainda mais a inflação, que este ano teve o menor índice (15,25%) dos últimos 38 anos, em 1996.

Há 10 anos, no auge do Plano Cruzado, Sarney convocava seus *fiscais* com o mesmo objetivo. Ontem, em pronunciamento na televisão, Fernando Henrique prometeu inflação menor no próximo ano e garantiu, em contrapartida, melhor controle dos gastos públicos.

O presidente, que hoje às 7h volta a falar à Nação em rede de rádio, fez um balanço bastante otimista do primeiro ano de seu governo, destacando o controle da inflação, comprometeu-se a continuar administrando “sem sustos” e elogiou o Congresso pela aprovação das reformas constitucionais.

**Ritmo** — Na mensagem de fim de ano, Fernando Henrique manifestou o desejo de manter o mesmo ritmo em 1996 com as aprovações das reformas da Previdência e da ordem tributária.

“O Congresso mostrou que está identificado com a vontade de mudança”, afirmou, lembrando que os parlamentares, “com competência e

rapidez”, aprovaram as reformas constitucionais na área econômica.

O presidente aproveitou para anunciar as metas para o ano que vem. “Quero acelerar a reforma agrária”, disse ele. “Reabriremos, depois de quatro anos de interrupção, os empréstimos para moradia e voltamos a financiar o saneamento”, disse, informando que R\$ 3,8 bilhões serão destinados para essas duas finalidades.

**Social** — Para mostrar o empenho do seu governo com a área social, afirmou que quase 70% dos investimentos previstos no Plano Plurianual para o período 96/99 vão para o setor.

Segundo o presidente, ninguém acreditava, no início, que o governo conseguiria acabar com a inflação. “Mas mostramos que, com um bom plano, com o apoio do Congresso e a participação da população, isto foi possível.”

Fernando Henrique criticou os que previam que o real traria perdas salariais. Disse que a maior alegria que teve este fim de ano foi saber que, em 95, os brasileiros tiveram mais comida em sua mesa.

“O consumo de alimento aumentou em 30%”, comentou, observando que isso só foi possível porque o País tem uma moeda que não se desvaloriza.

“Quero acelerar a reforma agrária em 1996”

Reprodução de TV



Fernando Henrique na TV: balanço positivo do primeiro ano de governo e promessas de inflação menor, com mais controle dos gastos públicos em 96

## ANÁLISE

## “A inflação mantém queda”

A queda da inflação é o maior feito deste primeiro ano de governo. De acordo com o IGP-M da Fundação Getúlio Vargas, a inflação de 1995 foi de 15,25% — o menor índice dos últimos 38 anos.

E, de fato, ela continua caindo. Economistas e analistas financeiros vêem boas chances de o Brasil reduzir a inflação em 1996 para algo entre 10 e 15%. Com o salário a história é diferente.

Ainda não estão claros os efeitos do Plano Real para os assalariados. Mas há sinais de que os trabalhadores mais pobres tiveram ganho salarial real por causa da relativa estabilidade dos preços da cesta básica.

A inflação, apesar de controlada, ainda é um problema, especialmente para assalariados de classe média. Sobre eles recai o peso dos itens que mais subiram de preço desde a adoção do Plano Real: serviços, como honorários médicos, oficinas mecânicas, cabeleireiro etc.

## “Brasileiros tiveram mais comida”

Com efeito, os brasileiros consumiram mais alimentos em 1995. E isso aconteceu porque os preços dos gêneros alimentícios pararam de subir ou passaram a subir muito pouco.

A cesta básica calculada diariamente na Grande São Paulo pelo Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) está estacionada em pouco mais de R\$ 100 desde a adoção do real, em julho de 1994.

Essa estabilidade tornou, por exemplo, a carne acessível a muitos brasileiros pobres que não a consumiam. O resultado é que o consumo de carnes cresceu este ano 12,1% em relação a 1993. Mas sucesso mesmo fez o frango. Seu consumo aumentou 24,4% em relação a 1994.

A elevação foi possível, porém, menos por causa de qualquer tipo de apoio oficial e mais por causa do aumento de produtividade alcançado pelos avicultores. Ele é que permite que o quilo do frango congelado seja vendido hoje em Brasília por R\$ 1,30.

## “Governo continuará reformas”

Nesse terreno, o governo avançou pouco. Conseguiu aprovar no Congresso o fim do monopólio estatal do petróleo e a eliminação de diversas restrições ao capital estrangeiro, mas essas questões ainda não foram regulamentadas.

O Congresso ainda não votou as principais emendas constitucionais propostas pelo Executivo: as reformas previdenciária, administrativa e tributária.

As negociações em andamento com os parlamentares indicam também que essas reformas, necessárias para atacar o déficit público, serão bem menos abrangentes.

Quanto aos gastos, a performance do governo federal em 95 foi muito ruim. Se no ano anterior a União fechou as suas contas com um pequeno superávit, desta vez o Ministério da Fazenda já avisou que haverá déficit. Resta saber de quanto.

O total acumulado no período de janeiro a outubro deste ano ficou acima de US\$ 4 bilhões.

## “Dei melhores condições para a agricultura”

O presidente Fernando Henrique Cardoso fez um acordo com a bancada ruralista no Congresso que possibilitou melhorar as condições de financiamento de dívidas novas contraídas pelos agricultores e refinar os débitos antigos.

Mesmo assim, a frase do presidente não encontra sustentação nos fatos.

O acordo com os ruralistas, fechado quase no final do ano, veio tarde demais para um setor asfixiado por juros estratosféricos e pela concorrência de produtos estrangeiros cujas alíquotas de importação foram reduzidas ou eliminadas.

As consequências desse quadro, em que vários produtores foram levados à insolvência, ainda estão por vir.

Espera-se que os agricultores colhem no próximo ano cerca de 74 milhões de toneladas de grãos, quase 10% a menos do que em 95, ano da colheita da última safra plantada no governo Itamar Franco.